



SENADO COMEMORA ABERTURA

Em razão do primeiro ano de abertura do mercado nacional de resseguros no Brasil o Senado Federal comemorou aquele ato de tão alto significado, colocando o país em pé de igualdade com as nações desenvolvidas.

Durante a sessão solene promovida por aquela Casa, que contou com as presenças de lideranças do setor, além dos parlamentares, o Dr. João Elísio Ferraz de Campos, presidente da CNSeg, agradeceu aquela homenagem, declarando que "Os seguradores brasileiros e todos os profissionais que trabalham com seguros em nosso país sentem-se honrados com a decisão dessa Casa de realizar uma sessão solene para comemorar um ano de abertura do mercado de resseguros."

Para João Elísio, a legislação que permitiu a regulamentação da abertura do resseguro trouxe um novo impulso para o setor. No decorrer do seu pronunciamento, destacou que a atividade seguradora administra 11% dos ativos financeiros mundiais, o que dá uma boa medida de sua importância na economia dos países. Comentou que o faturamento do mercado de seguros, previdência provada e capitalização atingiu, no ano passado, R\$ 96 bilhões, o que equivale a cerca de 3,5% do PIB e 44% de toda a produção da América Latina.

"As reservas do setor – integralmente aplicadas em ativos dentro do país – somam R\$ 191 bilhões e as indenizações e benefícios pagos em 2008 ultrapassam a casa de R\$ 54 bilhões. Esses resultados foram alcançados pelo trabalho de cerca de 150 companhias de seguros, previdência privada e capitalização e 70 mil corretores de seguros", acrescentou João Elísio.

Para se ter uma idéia do mercado de resseguros no Brasil, levando-se em conta o pouco tempo de atividades entre nós, as empresas resseguradoras em operação apresentam 20 admitidas; 38 eventuais e 5 locais. Já as corretoras de resseguro tem 28 unidades. O prêmio de resseguros alcançou o volume de R\$ 3,5 bilhões.

Em determinado ponto de seu discurso no Senado, João Elísio afirmou "que o mercado segurador, graças aos fundamentos técnicos e as normas e regulamentos estabelecidos pelo Conselho Nacional de Seguros Privados e pela Agência Nacional de Saúde, apresenta uma saudável solidez, mesmo diante das turbulências provocadas em todo mundo pela crise financeira internacional."

Sem dúvida, é motivo de júbilo o significado dessa comemoração, pois foi intensa a luta que antecedeu a abertura do mercado de resseguros, até então atrelado ao IRB-Brasil RE, cujo monopólio perdurou pelo espaço de mais de sessenta anos. Os esforços empreendidos foram muitos e ambiciosa a missão de servir a uma causa de interesse direto do país, tendo-se presente um futuro mais sólido e mais feliz.

Resta-nos dizer que o mercado segurador nacional mostra-se preparado para encarar a situação criada pela crise econômica mundial. Não há motivo algum para temermos os desafios que o ano de 2009 promete, pois o setor está atento para o bom funcionamento da sua máquina operacional, muito embora saibamos do desaceleramento da economia. A CNSeg vem debatendo os efeitos da crise, naturalmente com vistas a oferecer medidas às empresas seguradoras, no bom intuito de garantir maior segurança aos consumidores.

:: FRAUDE NO SEGURO

Bandidos especializados estão pagando entre R\$ 1.500,00 e R\$ 5 mil para donos de carro que queiram sumir com o veículo para receber a indenização da seguradora na capital paulista. O destino do automóvel são desmanches ou oficinas clandestinas de montagem de duplês. A prática em São Paulo é do crime organizado, que financia com o dinheiro arrecadado a compra de armas e drogas, principais fontes de sustentação da facção criminosa que atua nos presídios paulistas. Especialistas em investigação de fraudes contra seguradoras alertam: com a baixa do Imposto sobre Produtos Industrializados (IPI) o número de fraudes tende a crescer.

O presidente da Associação Brasileira dos Corretores de Seguros (Abracor), Marco Antônio Damiani, diz que a facilidade de vender carros novos por causa da queda do imposto e do deságio de 20% a 30% no valor do usado são tentações para o cometimento de fraude.

- Se o dono do usado precisa de dinheiro rápido, pode pensar na possibilidade de fraudar a seguradora. Principalmente agora, em época de crise e desemprego - explica. Investigador de fraudes contra seguros, o empresário italiano Lorenzo Parodi explica que o pequeno delito do cidadão

comum ajuda a financiar o crime organizado.

- Muitos bandidos têm loja de peças de carros. O dinheiro arrecadado movimenta o tráfico de drogas, que é a grande fonte de renda do crime organizado - afirma o italiano.

Parodi, que é membro da Academia Nacional de Seguros e Previdência, criou o site Monitor das Fraudes (www.fraudes.org). Ele afirma que 70% do volume de fraudes contra seguradoras são cometidas no ramo de automóveis. Uma pesquisa da Federação Nacional das Seguradoras (Fenaseg) indicou que, em 2005, 13,6% dos sinistros pagos seriam fraudes que não puderam ser provadas. Mas Parodi acredita que esse número chegue a 30%. O prejuízo pode atingir de R\$ 4 bilhões a R\$ 5 bilhões.

- Mensurar fraude é muito difícil. É preciso fazer prova - diz.

Ele aponta que entre 40% e 45% das fraudes são cometidas pelo segurado ou beneficiário. Outras 25% são feitas por prestadores de serviços, 15% por corretores e o restante dividido entre funcionários e outros. O estudo de Parodi ainda revela que 78% das fraudes ocorrem na hora da indenização, 12% na contratação e 10% no momento da regulação do seguro. (Fonte: O Globo - 03/05/09)





:: SEGURO AMBIENTAL OBRIGATÓRIO

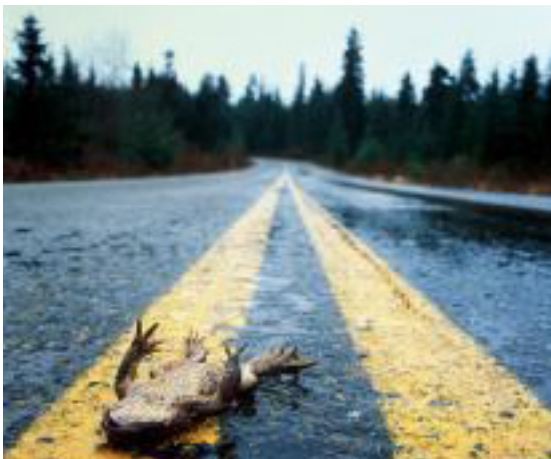
O consultor Luiz Bojunga, especialista em seguros e resseguros do escritório de advocacia Doria, Jacobina, Rosado e Gondinho, defende a criação de um seguro ambiental obrigatório, projeto em discussão há mais de 20 anos, como condição para licenciar empreendimentos no País. O produto, para ele, além de cobrir poluição súbita e acidental, deve contemplar também os casos de poluição gradual. "O risco ambiental não pode continuar sendo tratado como objeto de coberturas acessórias em apólices de responsabilidade civil de riscos industriais", critica.

Segundo ele, o argumento de que o seguro ambiental obrigatório não pode ser instituído por lei, sem que exista a correspondente cobertura por parte do mercado segurador, também não pode continuar travando o desenvolvimento social do País. E afirma: "Em primeiro lugar, não se pode esperar eternamente que os empresários tomem consciência e, voluntariamente, contratem seguro para proteção do meio ambiente. Em segundo lugar, enquanto não houver demanda

suficiente por tais seguros, as seguradoras não oferecerão essas coberturas".

INTERVENÇÃO. Sobre a operacionalidade de um seguro ambiental obrigatório, Luiz Bojunga conta que, atualmente, se discute a possibilidade de criação de uma seguradora estatal, para gerir o seguro. Mas ele acha que outra solução seria gerir o seguro por meio da formação de um pool brasileiro de seguradoras e resseguradoras.

Em países como França, Espanha e Itália - diz ele - o pool de empresas foi a solução adotada. "Quando a cultura de seguro é insuficiente para satisfazer as necessidades de cobertura de uma sociedade, o Estado deve intervir, criando instrumentos compulsórios, extinguindo finalmente o círculo vicioso de inexistência de oferta por inexistência de demanda, possibilitando que o licenciamento de um projeto ou de um estabelecimento esteja vinculado à contratação do seguro ambiental", prega Luiz Bojunga. (Fonte: Jornal do Commercio - 01/05/09)



:: NOVA REVISTA

A revista Opinião.Seg, lançada pela editora Roncarati, chega com o compromisso de discutir assuntos referentes ao Sistema Nacional de Seguros Privados. Nesta edição de lançamento da revista, o tema tratado é o "Resseguro e a Previdência Complementar", com enfoque no art. 11 da Lei Complementar 109/2001 e no art. 9º da Lei Complementar 126/2007.

A publicação discute a possibilidade de se estruturar a operação

de resseguro para a garantia dos compromissos assumidos pelas entidades de previdência complementar.

No formato eletrônico, é composta de 13 artigos elaborados por advogados, atuários, entidade associativa, entidade de previdência complementar e corretora de resseguro. Download gratuito em: www.editoraroncarati.com.br/opinia_seg/opiniao.seg-01.pdf (Fonte: CQCS - 29/04/09)

:: ARBITRAGEM E CONTROLE DE MERCADO

O Rio de Janeiro vai sediar este mês dois importantes seminários de porte internacional de interesse dos mercados segurador e ressegurador brasileiros.

Um deles, marcado para o dia 12, é a "5ª Conferência de Arbitragem Internacional", evento que debaterá, entre outros temas, o tratamento do ilícito penal revelado no contexto do procedimento arbitral e a independência e a imparcialidade do árbitro. Informações: (11) 3815-4850. O outro evento focará em dois dias de debates, dias 11 e 12, a questão do controle do Estado sobre os mercados.

Trata-se do seminário 'Novos Paradigmas Regulatórios - Tendências Internacionais: Os Impactos nas Companhias', que tem promoção da Escola Nacional de Seguros (Funenseg) e que contará com a participação dos especialistas da Global Risk Coalition, Debra Hall e

Jérôme Berset.

"As tendências regulatórias globais estão convergindo para um fortalecimento na supervisão.

Com a Fase II do IFRS (International Financial Reporting Standards) e o Solvência Europeia II, novas formas convergentes de padronização emergiram.

Além disso, a recente crise trará um tsunami regulatório", garante a coordenadora de Parcerias Internacionais da Funenseg, Maria Luiza Martins. Ela explica que o evento fornecerá aos participantes uma visão geral dos recentes progressos regulatórios e abordará os desafios e oportunidades criados pela nova orientação regulatória baseada em princípios. A programação do seminário já está disponível no www.funenseg.org.br, onde deve ser feita a inscrição (pessoa física), que custa R\$ 790. (Fonte: Jornal do Commercio - 01/05/09)

:: IRB - 70 ANOS

Fundado em 1940, o Instituto Nacional de Resseguros do Brasil (IRB) está comemorando setenta anos de sua fundação, cuja entidade nasceu sob as aspirações nacionalistas.

O seu modelo monopolista tinha como objetivo a regulação do resseguro e o fomento às operações de seguros em geral.

Não podemos de forma alguma,

esquecer o trabalho desenvolvido ao longo desses anos, tendo como base a qualidade dos seus técnicos formados pelo próprio Instituto, cuja competência foi de grande utilidade para o desenvolvimento do mercado. Nesta oportunidade, apresentamos as nossas congratulações, formulando votos de crescente sucesso.

Acompanhe e divulgue o programa "VIVER SEGURO"



:: GPS É ALVO DAS SEGURADORAS

Desmontar a frente do tocador de CDs ao sair do carro já não é mais o principal cuidado de segurança que motoristas tomam ao parar seu veículo nas ruas.

Antes disso, eles retiram o navegador GPS do painel. Afinal, navegadores do tipo têm preços que giram em torno de R\$ 1 mil, bem mais do que tocadores de CD ou MP3, encontrados em lojas de som por valores abaixo de R\$ 200.

O alto valor de revenda tornou os GPS artigos cobiçados por criminosos que arrombam carros pelas cidades.

O item é também mais fácil de ser removido que um DVD player. Uma demonstração do apreço que ladrões têm por navegadores GPS é o fato de seguradoras já explorarem este mercado. A alemã Allianz, por

exemplo, está explorando no Brasil planos com custo anual de até R\$ 130 para motoristas que desejem segurar seu GPS. Assim como já acontecia com notebooks, dispositivos GPS podem ser segurados. Em caso de roubo, o consumidor recebe um crédito para repor o equipamento perdido.

No Brasil, a opção de contratar um seguro para GPS já aparece nas lojas eletrônicas que vendem os navegadores. Diferentemente dos rastreadores, muitos navegadores GPS têm apenas uma via de comunicação, ou seja, permitem ao usuário localizar onde está, mas não permite que um satélite informe a um software qualquer onde está o GPS, o que garante a revenda do produto roubado. (Fonte: Info OnLine - 05/05/09)



:: AGENDA

14/05/2009 - 19:00 horas

Palestra: Empregabilidade: atitudes do empregado e do desempregado, por Bernt Entschew

Local: Hotel Bourbon - Salão All Seasons. **VAGAS LIMITADAS.**

Inscrições: 3224-1271 (SINDSEG-PR/MS), 3246.9614 (FUNENSEG) e 3232-6453 (CVG-PR).

25/05/2009 - 19:00 horas

Ciclo de Palestras de Mediação e Arbitragem.

Local: Associação Comercial do Paraná /ARBITAC.

Inscrições: ATÉ 21/05 - (41) 3320-2576 - arbitac@acp.org.br

Programa Viver Seguro - CNSeg / SINDSEG-PR/MS / SINCOR-PR

26/05/2009 - 19:30 horas - Teatro Calil Haddad - Maringá/Paraná

27/05/2009 - 19:30 horas - Espaço Montevila - Apucarana/Paraná

28/05/2009 - 19:30 horas - Buffet Planalto - Londrina/Paraná

:: SEGURO PRESTAMISTA

Dados da Susep indicam que o seguro prestamista gerou receita de prêmios da ordem de R\$ 210,1 milhões em janeiro, o que representou um incremento de 6,6% em comparação a janeiro do ano passado. No mesmo período, o mercado, como um todo, apresentou queda de 10,8%.

Foi a terceira vez desde a eclosão da crise internacional, em setembro do ano passado, que essa carteira ultrapassou o patamar de R\$ 210 milhões de prêmios, nunca antes atingido. Em outubro, o valor apurado chegou a R\$ 211 milhões e, em dezembro, somou R\$ 214 milhões. Esse desempenho é visto como consequência do receio da sociedade quanto aos crescentes índices de desemprego, a reboque da crise. O seguro

prestamista, ao garantir o pagamento de dívidas mesmo em caso de perda de emprego pelo segurado, acaba ganhando contornos ainda mais atraentes para a população e para as próprias empresas neste momento, o que se reflete nos resultados apurados na carteira.

Outro ponto importante foi o crescimento da taxa média de sinistralidade no ramo, que passou de 22% para 24% entre janeiro de 2008 e o primeiro mês do atual exercício. No final do ano passado, esse percentual chegou a atingir 28%, em novembro, e 29% no mês seguinte. As despesas comerciais, que englobam basicamente as comissões pagas aos corretores, somaram R\$ 63,8 milhões em janeiro, 31% a mais que no mesmo mês, em 2008. (Fonte: CQCS - 23/04/09)

:: "BOOM" DO D&O

Com o agravamento da crise financeira mundial em setembro de 2008, o mercado de seguros de responsabilidade civil para executivos (também chamado "D&O") sofreu um verdadeiro boom.

Na Zurich Brasil Seguros, o crescimento em prêmios emitidos no primeiro trimestre de 2009 foi de mais de 120% em comparação com o mesmo período do ano anterior, e o volume saltou

de R\$ 2,6 milhões para R\$ 5,8 milhões.

Apesar de ser uma área nova na companhia, em menos de dois anos conquistou o terceiro lugar no ranking nacional do segmento. "Empresas de vários setores e portes têm nos procurado, mas destacam-se as pequenas e médias empresas e as de capital aberto", afirmou o diretor de Financial Lines da Zurich, Rafael Yamato.

Bastante difundido nos Estados Unidos e Europa, o seguro de D&O garante à empresa proteção financeira, visto que a possibilidade de prejuízos advindos de questionamentos de atos gerenciais aumentou com a turbulência financeira. (Fonte: Seg Notícias - 22/04/09)